

A PRÁTICA DAS LUTAS POR ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA EM FORTALEZA

Rafael Rodrigues Lopes*, João Airton de Matos Pontes**

RESUMO

O ato de lutar é inerente à sobrevivência humana. Na antiguidade, para garantir o seu sustento, o homem precisava lutar, correr, saltar e realizar diversos tipos de atividades físicas. Com sua filosofia oriental, as lutas trazem, em sua essência, o respeito ao próximo, a perseverança e diversos outros valores. Hoje, as lutas fazem parte dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar. Além disso, são também praticadas como atividade extracurricular em diversas escolas, como no caso do presente estudo. A partir disso, buscamos realizar uma análise sobre a prática das lutas pelos alunos, bem como salientar a relevância dessa prática no ambiente escolar. Este estudo tem um caráter quantitativo e descritivo como estratégia metodológica, utilizando para a coleta de dados uma entrevista fechada, na qual foi aplicado um questionário pré-estabelecido. Vinte e um alunos matriculados na escola pública escolhida para a pesquisa responderam ao questionário. A pesquisa mostrou como resultados mais significantes o seguinte: a melhora da aptidão física, da socialização entre os alunos e a melhora na atenção e concentração nas atividades por eles desenvolvidas. Verificamos ainda que a prática das lutas auxiliou o aluno a permanecer mais tempo na escola, evitando a evasão, ratificando o aspecto positivo do estudo em voga.

Palavras-chave: Lutas. Educação física. Escola.

THE PRACTICE OF MARTIAL ARTS BY STUDENTS OF A PUBLIC INSTITUTION IN FORTALEZA

ABSTRACT

The act of fighting is inherent to human survival. In old times, in order to guarantee his livelihood, man needed to fight, run, jump and perform different types of

* Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor da educação básica da rede estadual de ensino do Ceará. ORCID: 0000-0002-9417-9704. Correio eletrônico: rafaellopes1990@yahoo.com.br

** Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Instituto de Educação Física e Esportes da UFC. ORCID: 0000-0001-7425-5880. Correio eletrônico: airtonpontes@bol.com.br

physical activities. With its oriental philosophy, martial arts bring in their essence respect for the others, perseverance and other values. Nowadays, martial arts belong to the content developed on Physical Education classes. In addition, they are also practiced as extracurricular activity in several schools, as in the case of the present study. From this, we aimed to make an analysis about the practice of martial arts by students, as well as the relevance of this practice within the school environment. This research has a quantitative and descriptive aspect as a methodological strategy, using closed interviews for the data collection, in which a pre-established questionnaire was applied. Twenty-one students enrolled at the public school chosen for the survey and answered the questionnaire. The research showed very meaningful results: the improvement of physical fitness, socialization among students and improvement of attention and concentration in the activities developed by them. We also verified that the practice of martial arts helped the student to spend more time at school, preventing evasion, ratifying the positive aspect of the study in vogue.

Keywords: *Fights. Physical education. School.*

LA PRÁCTICA DE LAS LUCHAS POR ESCOLARES DE UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA EN FORTALEZA

RESUMEN

El acto de luchar es inherente a la supervivencia humana. En la antigüedad, para garantizar su sustento, el hombre necesitaba luchar, correr, saltar y realizar diversos tipos de actividades físicas. Con su filosofía oriental, las luchas traen en su esencia el respeto al prójimo, la perseverancia, y diversos otros valores. Hoy, las luchas forman parte de los contenidos desarrollados en las clases de Educación Física. Además, también se practican como actividad extracurricular en diversas escuelas, como en el caso del presente estudio. A partir de eso, buscamos realizar un análisis sobre la práctica de las luchas por los alumnos, así como la relevancia de esa práctica en el ambiente escolar. El estudio tiene un carácter cuantitativo y descriptivo como estrategia metodológica, utilizando para la recolección de datos una entrevista cerrada, en la que se aplicó un cuestionario preestablecido. Veinte y un alumnos matriculados en la escuela pública elegida para la encuesta respondieron al cuestionario. La investigación mostró como resultados más significativos: la mejora de la aptitud física, de la socialización entre los alumnos y la mejora en la atención y concentración en las actividades por ellos desarrolladas. La práctica de las luchas ayudó al alumno a permanecer más tiempo en la escuela, evitando la evasión, ratificando el aspecto positivo del estudio en cuestión.

Palabras clave: *Luchas. Educación Física. Escuela.*

1 INTRODUÇÃO

Podemos analisar a presença das lutas desde os primórdios da existência humana. O homem, para se alimentar e conseguir uma melhor forma para sobre-

viver, era obrigado a lutar, correr, saltar e realizar diversos tipos de atividades físicas. Diante das guerras entre nações, as lutas foram sendo aperfeiçoadas, com estratégias, treinamentos e uma série de movimentações que tinham como objetivo destruir o combatente inimigo (FETT; FETT, 2009).

Com a sistematização das artes marciais, poucas pessoas tinham acesso ao aprendizado destas. Apenas indivíduos de alto nível hierárquico na sociedade tinham acesso ao ensino das lutas. Os próprios governos dos países, em especial os orientais, não tinham interesse em difundir o aprendizado, pois temiam a formação de rebeliões e possíveis movimentos populares. Por esse motivo, muitos ensinamentos não foram escritos, mas apenas passados verbalmente de mestres para alunos, e assim sucessivamente. Nesse período, algumas modalidades de lutas já vinham sendo criadas e aperfeiçoadas, mas, após o final do século XIX, no Japão, onde houve a abertura das portas comerciais para os países do Ocidente, as artes marciais foram apresentadas aos visitantes e difundidas para o resto do mundo (FUNAKOSHI, 2008).

Infelizmente, no Ocidente, as artes marciais foram muito distorcidas e tratadas por muitos como sinônimo de violência. Isso dificultou seu aprendizado dentro das escolas, principalmente as brasileiras, onde hoje as lutas fazem parte de um dos blocos de conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais na área de Educação Física, entre outras diretrizes que também tratam dos conteúdos da Educação Física. Além disso, há muita carência com relação à qualificação do professor de Educação Física para ministrar o conteúdo lutas dentro da escola. Muitos não dominam o conteúdo, outros sabem, mas possuem receio da reação dos alunos, dificultando assim o aprendizado de um conteúdo tão importante para a formação humana.

Visando à utilização das lutas como fator de atração para a permanência do aluno na escola e também como fator de promoção de saúde, a presente pesquisa foi realizada em uma escola pública do bairro Henrique Jorge, em Fortaleza (CE). O estudo possui uma abordagem quantitativa e descritiva (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008; SILVA; MENEZES, 2005; TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2011). Para participação nessa pesquisa, consideramos os seguintes critérios: alunos regularmente matriculados na escola pesquisada; alunos que praticaram algum tipo de luta dentro da escola em atividades extracurriculares ou nas aulas de Educação Física, entre os anos de 2015 e 2016, por pelo menos um mês de prática; alunos que aceitassem participar da investigação. A amostra correspondeu ao número de 21 estudantes. Sobre os procedimentos de coleta de dados, foram utilizados questionários com perguntas objetivas, tendo como temática a prática das lutas por parte do aluno e a permanência do aluno na escola associada à prática das lutas.

A pesquisa teve como objetivo geral verificar o impacto da prática das lutas em alunos de escola pública de Fortaleza. Tivemos ainda como objetivos específicos averiguar quais modalidades de lutas são praticadas dentro da escola, buscar os objetivos pelos quais os alunos praticam lutas na escola e analisar a relação entre as lutas e a diminuição da evasão escolar.

2 HISTÓRICO DAS LUTAS

A origem das lutas não pode ser definida da mesma forma que outras modalidades esportivas. Sua origem provém do instinto humano de sobrevivência,

quando o homem precisava caçar para se alimentar, tendo muitas vezes que lutar com animais para obter o alimento. Franchini e Del Vecchio (2012, p. 9) confirmam os registros pré-históricos das lutas, mostrando a necessidade de o ser humano saciar suas necessidades básicas.

Diversos estudiosos, como Ferreira, H. (2006, p. 3) e Breda *et al.* (2010, p. 28), mostram-nos a dificuldade de precisar o surgimento das lutas, pois não se trata de uma criação de um indivíduo ou de um grupo de pessoas, mas sim de uma construção sociocultural que vem se modificando e ganhando novos significados ao longo do tempo.

Há uma semelhança encontrada nos poucos registros da origem das modalidades de combate. A Índia e a China são mencionadas como os possíveis berços de origem das lutas e das formas organizadas de combate. Ligadas às denominadas “artes marciais”, Natali (1981, *apud* BREDA *et al.*, 2010) afirma que os primeiros registros são datados por volta de cinco mil anos antes de Cristo, de uma arte marcial que tem por nome Vajramushti, palavra originada do sânscrito que, na tradução literal, significa “punho real ou punho direto”. De origem indiana, essa arte marcial fazia parte da educação militar da realeza – em especial dos príncipes – e envolvia técnicas de combate, meditação e estudos variados (BREDA, 2006 *apud* BREDA *et al.*, 2010).

Na China, as lutas relacionam-se bastante com o Budismo, pois os principais praticantes de lutas eram budistas, como o monge indiano Bodhidharma, que, chegando a um templo Shaolin na China, introduziu exercícios físicos e técnicas de respiração para auxiliá-los a aguentar as várias horas de meditação. Além disso, precisavam melhorar a capacidade de defender-se na remota região onde viviam (FERREIRA, H., 2006).

Ao longo do tempo, os sistemas de lutas foram sendo criados com o propósito de aperfeiçoar técnicas que viessem a subjugar os adversários em possíveis guerras. Para tanto, era necessário um grau elevado de disciplina e dedicação para a aprendizagem de tais habilidades. As lutas também não eram praticadas em locais abertos, mas sim em locais muitas vezes secretos, onde seus praticantes precisavam realizar seus treinamentos em horários alternativos, devido às restrições governamentais do Oriente na época. Isso ocorria porque o governo temia a organização popular e a aprendizagem das técnicas para utilização em possíveis revoltas.

A partir disso, as lutas foram ganhando suas modalidades mais específicas, como o judô, fundado oficialmente em 1882 por Jigoro Kano, e o karatê, sistematizado no Japão moderno por Gichin Funakoshi (BREDA *et al.*, 2010). Outras modalidades são bastante tradicionais e conhecidas no mundo todo, como o kung fu, o jiu jitsu, o aikidô, o hapkidô, entre outros. Outras modalidades são mais recentes, mas estão ganhando bastante popularidade na mídia, como o muay thai e as artes marciais mistas (MMA), modalidade esta que engloba várias formas de lutas e visa formar um atleta mais completo no aspecto da competição profissional.

Vemos, desde o início de sua história, o crescimento da prática das lutas no mundo todo. Contudo, é necessário modificar a visão das pessoas que ainda relacionam o conteúdo à violência. Precisamos retornar às origens orientais, que sempre pregaram os valores humanos acima de tudo dentro do ensino/aprendizagem das modalidades de combate. “O mais importante não é a vitória nem a derrota, mas o aperfeiçoamento do próprio caráter.” (FUNAKOSHI, 2008, p. 110).

3 AS LUTAS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao longo dos anos, muitos conteúdos que deveriam ser desenvolvidos na disciplina escolar de Educação Física acabaram sendo esquecidos. Entre esses conteúdos, estão as lutas, que trazem inúmeros benefícios aos seus praticantes, mas que, infelizmente, ainda são pouco trabalhadas dentro das escolas, seja por falta de qualificação do professor, seja por diversos outros fatores.

Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação. (FERREIRA, H., 2006, p. 4).

Segundo Carreiro (2005 *apud* RUFINO; DARIDO, 2013), dentre os conteúdos que podem ser apresentados na Educação Física escolar, as lutas são um dos que encontram maior resistência por parte dos professores, com argumentos como os seguintes: falta de espaço, falta de material, falta de vestimentas adequadas e associação às questões de violência. O autor sugere ainda que o professor que não conhece o conteúdo das lutas apropriadamente pode também aprender sobre ele em livros, revistas, *internet* e até mesmo com os próprios alunos. Aprender com os alunos e atualizar-se é certamente uma prerrogativa indispensável para qualquer professor.

Outro fator que dificulta o trabalho deste conteúdo dentro de sala de aula é o próprio conhecimento do profissional. Para se ter um conhecimento mais profundo em lutas, é necessário treinar em um local específico para aprendizagem dessas artes. Infelizmente as grades curriculares das universidades são muito superficiais, e muitas, pelo menos, possuem disciplina de lutas. Os cursos de graduação em Educação Física, quer licenciatura, quer bacharelado, possuem poucas ou nenhuma disciplina relacionada às lutas, ocasionando assim um distanciamento do profissional de Educação Física do universo das artes marciais (GONÇALVES JUNIOR; DRIGO, 2001, p. 1).

Del Vecchio e Franchini (2006 *apud* CORREIA; FRANCHINI, 2010, p. 4) ainda nos mostram que, com a criação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), a maior parte das atividades de lutas e artes marciais passou a ser responsabilidade dos profissionais de Educação Física e daqueles que comprovadamente atuavam nessas atividades antes da criação desse conselho profissional. Em que pesem as discussões sobre o profissional que deve atuar nessa área, é preciso reconhecer que poucos cursos de graduação em Educação Física ou Esporte apresentam disciplinas específicas voltadas para as artes marciais e, quando o fazem, tratam quase que exclusivamente de uma ou duas modalidades, mais especificamente o judô e a capoeira.

Portanto, podemos afirmar que o conteúdo lutas vai além dos demais conteúdos desenvolvidos em Educação Física Escolar, necessitando, em alguns momentos, de uma vivência prática com mestres de artes marciais, em academias ou centros de treinamento em lutas. Por outro lado, a grande maioria dos professores de lutas que atuam nas academias não possui o conhecimento científico necessário para ensinar, obedecendo ao nível de desenvolvimento de cada faixa etária. Esses profissionais estão mais acostumados a preparar atletas para competições e outros fins, muitas vezes não dando importância à qualidade de vida que as pessoas tanto buscam.

O ensino das lutas na escola parte do pressuposto de que não se deve ensinar a técnica pela técnica, mas sim através de práticas lúdicas, proporcionando à criança vivências corporais que lhe propiciem prazer e respeitem suas etapas de crescimento e desenvolvimento. Dessa forma, novas metodologias emergem dentro das aulas de Educação Física. Souza Junior e Santos (2010, p. 2) referem-se aos Jogos de Oposição, que possuem como principal característica o ato de confrontação entre duplas, trios ou até grupos. Além dos objetivos de impor-se fisicamente para vencer o colega, nesses tipos de atividades, também se reforça, em especial, o respeito às regras e à integridade física dos companheiros. Os autores ainda acrescentam o quesito do estímulo ao desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, socioafetivo e motor.

A metodologia dos Jogos de Lutas, ou Jogos de Oposição, é uma das alternativas para o ensino das lutas na Educação Física Escolar, mas devemos levar em consideração as faixas etárias e as séries trabalhadas, pois, em alguns momentos, as artes marciais específicas, como karatê e judô, por exemplo, podem ser vistas durante as aulas. De acordo com Ferreira, H. (2012, p. 54), isso também não quer dizer que o profissional de Educação Física deve ser especialista em lutas. Existem várias formas de trabalhar as lutas nas aulas de educação física. Nas atividades teóricas, podem ser realizadas pesquisas, aulas expositivas, com apresentação da história das lutas, como também pode ser estudado o cunho filosófico das artes marciais orientais e como as lutas são mostradas na mídia. Ferreira, H. (2012) ainda reforça a facilidade da obtenção de vídeos das mais diversas lutas na *internet*, fato esse que pode dinamizar e melhorar a forma de abordagem das lutas em sala de aula.

Apesar da pouca frequência com que o conteúdo lutas é trabalhado na escola, podemos perceber que existe um caminho a ser seguido para mudarmos este quadro. São necessários, em especial, o conhecimento e a organização do professor, para que os alunos e pais possam entender que as lutas não estão inseridas no contexto escolar para suscitar a violência, mas sim para resgatar os valores morais tão difundidos dentro das artes marciais e também para mostrar que a luta é necessária e que a vitória e a derrota são consequências daquilo que se planejou realizar.

4 EVASÃO ESCOLAR: POSSÍVEIS MOTIVOS E SOLUÇÕES

Um dos problemas enfrentados atualmente na realidade escolar é a evasão. No Brasil é um problema antigo, e, apesar de essa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente o que chama a atenção é o número de alunos que aban-

donam o Ensino Médio. Dados do censo escolar de 2015 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram que a evasão escolar entre os jovens é significativa. A taxa de evasão é de 11,2% no Ensino Médio, contra 5,4% nos anos finais do Ensino Fundamental e 2,1% nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas instituições públicas estaduais, a taxa de evasão do Ensino Médio chega a 12,4% (BRASIL, 2017).

Essa situação é vinculada a muitos obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens que se afastam da escola e não concluem a educação básica. Dentre elas, destacamos a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento; o ingresso na criminalidade e na violência; o convívio familiar conflituoso; a má qualidade do ensino – todos considerados fatores comuns de evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno.

Marriel *et al.* (2006) nos mostram a existência do *bullying* dentro das escolas, fato este que pode também dificultar a permanência do aluno na instituição escolar. O termo em inglês refere-se a uma denominação diferenciada para a violência nesse âmbito, evidenciando uma repercussão negativa da violência nas relações entre pares, com destaque para o ambiente escolar. O *bullying* caracteriza-se por atos repetitivos de opressão, tirania, agressão e dominação de pessoas ou grupos sobre outras pessoas ou grupos, subjugados pela força dos primeiros. Trata-se de indivíduos valentes e brigões que põem apelidos pejorativos nos colegas, aterrorizam e fazem sofrer seus pares, ignoram e rejeitam garotos da escola, ameaçam, agridem, furtam, ofendem, humilham, discriminam, intimidam ou quebram pertences dos colegas, entre outras ações destrutivas. Perfeito (2011), em seu estudo sobre o *bullying* na escola, diz que o objetivo daqueles que sofreram *bullying* é o de “matar” a escola em que viveram momentos ruins, pensando em acabar com o sofrimento e revidar com o mal a todos aqueles que os fizeram sofrer. Muitos desses alunos acabam se tornando os agressores do *bullying* futuramente, perpetuando assim um ciclo de preconceitos.

Todo esse contexto faz com que o estudante do Ensino Médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho. Outro fator que pode contribuir para o desinteresse dos jovens estudantes do Ensino Médio são as sucessivas reprovações, que têm significativo peso na decisão de continuar ou não os estudos, pois, geralmente, a repetência é seguida pelo abandono escolar (SOUSA *et al.*, 2011).

Diante do exposto, podemos concluir que tanto os fatores externos quanto os internos estão presentes na problemática da evasão escolar, mas é possível desenvolver projetos que atraiam os jovens do Brasil. Sousa *et al.* (2011) sugerem como possibilidade de transformação o seguinte: um novo currículo de Ensino Médio, com espaço para o professor despertar no aluno um raciocínio crítico, e uma escola vinculada com a realidade – fatores que podem servir de estímulo aos estudantes; uma educação de qualidade e igualdade para todos; escolas com infraestrutura (bibliotecas, laboratórios de ciências e de informática, quadras de esportes); incentivo à cultura; políticas de bolsas de estudos, créditos educativos; merenda escolar nutritiva; aumento de carga horária nas escolas com atividades

extras de interesse do aluno; professores qualificados para esse nível de ensino, com salário digno e com carga horária que permita o planejamento das aulas. Essas propostas são extremamente viáveis, desde que haja o interesse dos alunos, dos professores, da gestão escolar e principalmente do poder público.

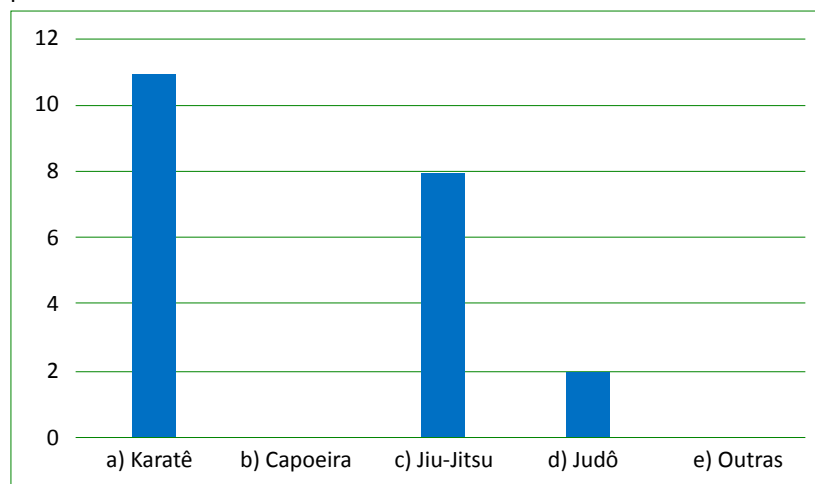
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro questionamento indagava se os estudantes praticavam algum tipo de luta. Todos responderam positivamente, correspondendo a 21 afirmações, cerca de 5% da quantidade de alunos da escola, que hoje é de 400 alunos. Para a realidade da escola, esse é um número bastante significativo, pois boa parte dos alunos são novatos e ainda não tiveram contato com os projetos de lutas da escola. Outros alunos já participaram dessas atividades extracurriculares, mas por apenas uma aula ou uma semana, não atendendo assim ao perfil exigido pela pesquisa.

O incentivo à prática das lutas pode partir das aulas de Educação Física. O professor pode levar o aluno a obter um primeiro contato com a prática, reforçando também os benefícios das lutas, como afirma Ferreira, H. (2006, p. 4), que, em sua pesquisa, mostra-nos os benefícios no desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo.

A partir das respostas do Gráfico 1, acreditamos que a prevalência do karatê como mais praticado na escola pesquisada se dá pela continuidade dos treinamentos. Ao contrário do karatê, que teve uma maior continuidade, o judô e a capoeira tiveram muitas interrupções durante os últimos anos. O jiu-jitsu também possuía certa continuidade, mas até o encerramento da pesquisa, as aulas de jiu-jitsu tinham sido paralisadas. É importante salientar que os professores das modalidades de lutas realizam as atividades de forma voluntária, estes são professores da escola ou professores que já atuam na comunidade.

Gráfico 1 – Respondendo positivamente à 1.ª questão, indique a modalidade praticada



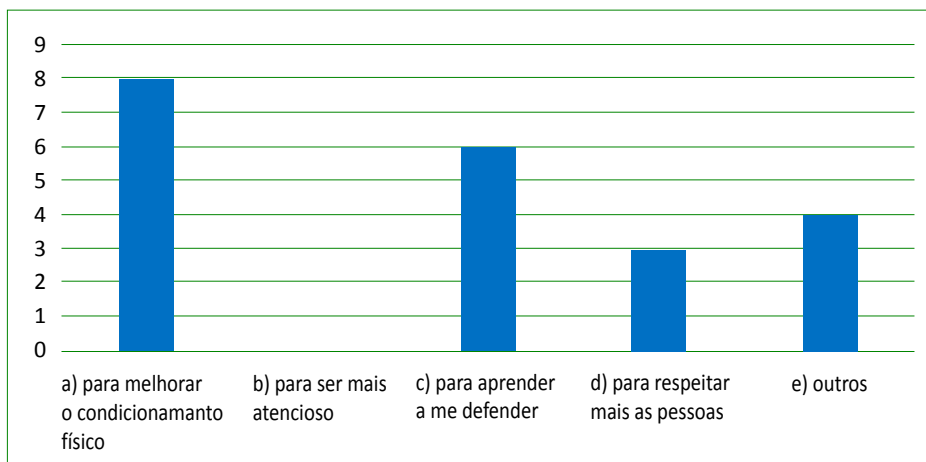
Fonte: elaborado pelos autores.

As artes marciais podem ser apresentadas aos alunos na escola a partir das aulas de Educação Física. Com isso, os alunos poderão ter o conhecimento neces-

sário e escolherão a luta que mais lhe agrada, podendo a prática ultrapassar os muros da escola e fazer com que o aluno tenha o prazer pela luta e pela atividade física de uma forma geral em sua vida particular.

A partir dos resultados que aparecem no Gráfico 2, pode-se inferir que a busca pela melhoria do condicionamento físico pode demonstrar uma consciência que está sendo desenvolvida nos alunos para uma maior atenção à saúde. Pesquisas demonstram que as doenças cardiovasculares, além de outras enfermidades, estão atingindo as pessoas cada vez mais cedo. Nossos jovens necessitam ter o entendimento de que a prática da atividade física, e as lutas estão inseridas nesse contexto, faz parte da incorporação de um estilo de vida mais saudável, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida a todos. Outros itens citados na questão fazem parte da história e da própria técnica da luta. A autodefesa e o respeito às pessoas são intrínsecos à prática das lutas. Fett e Fett (2009, p. 8) citam os valores que estão inseridos no ensino das lutas, os aspectos formativos do caráter do indivíduo, além de questões filosóficas, que, apesar da não comprovação científica, não são isentas de valor, uma vez que o empirismo muitas vezes precedeu à confirmação científica. A essência do ensino das lutas está baseada nos princípios que, além da utilização nas lutas, possam ser utilizados na vida pessoal, procurando aprimorar a essência humana.

Gráfico 2 – Você pratica lutas ou arte marcial com qual objetivo?

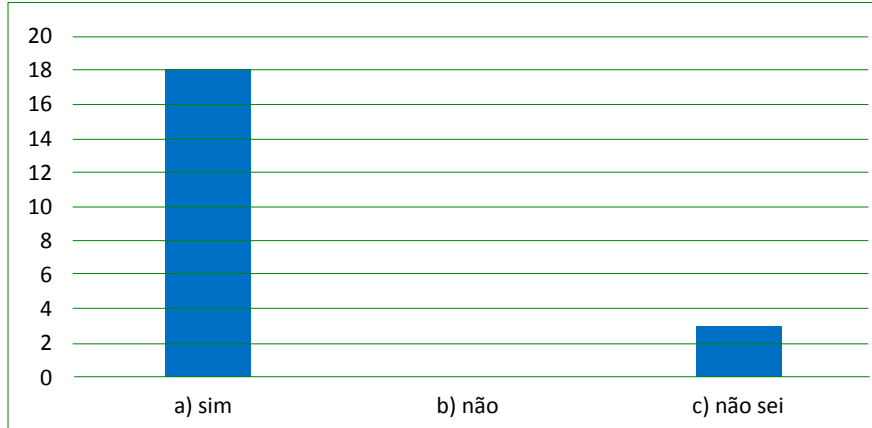


Fonte: elaborado pelos autores.

É importante que o aluno tenha bem claro em sua mente o objetivo pelo qual está praticando a luta e que busque esse objetivo até o fim. Dessa forma, ele não irá interromper os treinamentos por qualquer motivo e poderá usufruir, em sua vida, dos benefícios dessa prática.

De acordo com Araújo e Araújo (2000 *apud* PEREIRA; MOREIRA, 2013), aptidão física pode ser definida como a capacidade de realizar esforços físicos sem fadiga excessiva, garantindo a sobrevivência de pessoas em boas condições orgânicas no meio ambiente em que vivem. Partindo dessa afirmação, podemos inferir que os alunos pesquisados, após o início da prática esportiva, obtiveram ganhos relacionados à saúde física, sendo estes inclusive percebidos pelos professores dentro dos treinamentos.

Gráfico 3 – Você acredita que, depois dessa prática, você melhorou sua aptidão física?

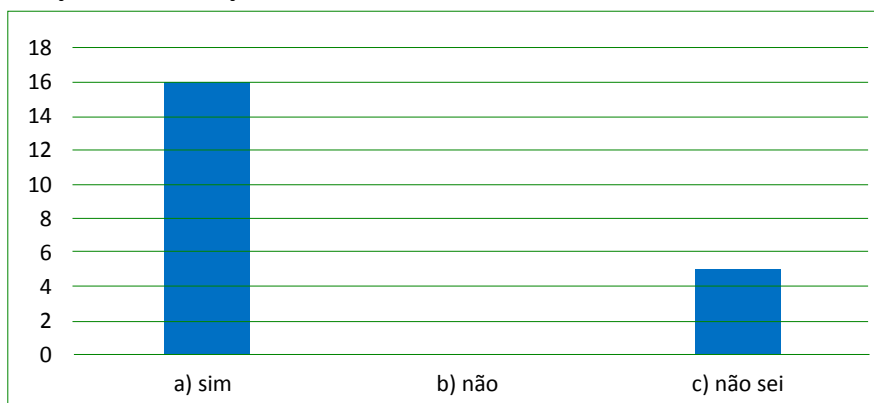


Fonte: elaborado pelos autores.

Diversos grupos de estudos desenvolvem pesquisas com enfoque na Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFRS), em especial no âmbito escolar. Estudo elaborado por Ferreira, M. (2001) nos mostra que grupos de estudo sobre AFRS incentivam que a prática da Educação Física na escola deve ser voltada para a aptidão física, ou seja, que os alunos compreendam os benefícios da prática regular do exercício físico e que conheçam as formas pelas quais esses benefícios podem ser alcançados. Além da Educação Física, outros projetos esportivos que venham a complementar o currículo escolar podem auxiliar na busca desses benefícios.

Portanto, a prática das lutas na escola pode melhorar o entendimento do aluno para que, além dos benefícios relacionados ao resgate dos valores humanos, ele possa buscar nessa prática a melhoria da saúde física, como a perda de peso e o auxílio no sistema cardiovascular, por exemplo. No grupo pesquisado, podemos afirmar que os objetivos acima descritos estão sendo alcançados.

Gráfico 4 – Depois que você começou a praticar lutas, você melhorou sua atenção e concentração nos estudos?

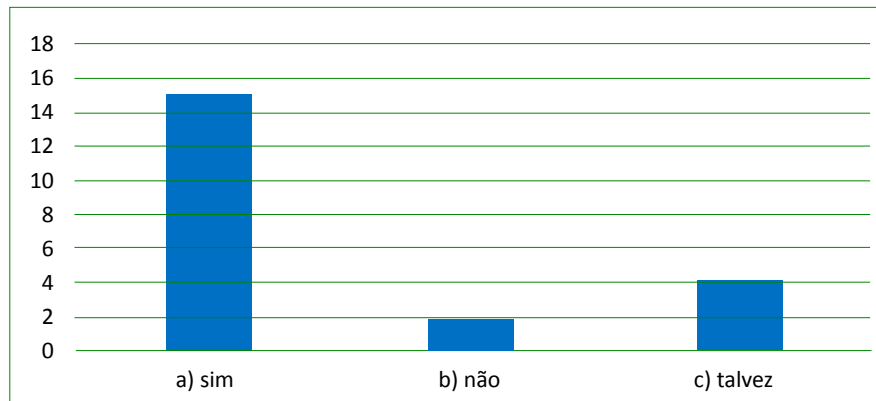


Fonte: elaborado pelos autores.

Outro ponto levantado pela pesquisa trata da relação da prática das lutas e a melhoria, por parte do aluno, do seu desempenho e frequência escolar. Ferreira, H. (2006), em seu estudo, já exalta os benefícios das lutas no aspecto cognitivo do

indivíduo. O favorecimento à percepção, ao raciocínio, à formulação de estratégias e à atenção constitui exemplo levantado pelo autor para mostrar o quanto essa prática pode ser benéfica ao aluno. Por isso, entendemos que a prática das lutas deve ser incentivada na escola através das aulas de Educação Física e também por meio de projetos extracurriculares, sendo estes últimos desenvolvidos pelos próprios professores da escola, por alguém da comunidade que tenha o conhecimento necessário para tal prática ou até mesmo algum aluno que se destaque e que tenha as condições necessárias para desenvolver as lutas na escola, incentivando assim o protagonismo juvenil.

Gráfico 5 – A prática das lutas incentivou você a permanecer na escola, estudando?



Fonte: elaborado pelos autores.

Uma das preocupações da pesquisa foi a de saber se a prática das lutas incentivava o aluno a permanecer na escola, estudando. A busca de estratégias para a diminuição da evasão escolar foi o principal motivo para o questionamento acima. Quinze alunos informaram que a prática auxiliou sua permanência na escola, outros 2 alunos informaram que as lutas não favoreceram à sua permanência na escola, e 4 alunos afirmaram que as lutas talvez tenham influenciado sua permanência na escola.

A escola pública vive dias difíceis. Falta de estrutura, de valorização dos profissionais, e até mesmo a ausência da família em parceria com a escola podem fazer com que os alunos fiquem desmotivados e acabem entrando para a estatística da evasão escolar. É importante que as escolas possuam projetos que atraiam os alunos para o ambiente escolar, e não só isso, que os motivem a estudar e construir um futuro melhor. Sousa *et al.* (2011), em seu estudo, sugere um novo currículo de Ensino Médio, além de escolas com infraestrutura, bibliotecas, laboratórios de ciências e de informática, quadras de esportes, incentivo à cultura, políticas de bolsas de estudos, entre outras situações que poderão fazer com que o aluno permaneça na escola, conclua a educação básica e possa almejar um novo patamar, como o ensino superior.

No Gráfico 6, vemos que a ampla maioria (16) acredita que as lutas podem auxiliar na diminuição da violência; 5 alunos informaram que talvez as lutas possam ajudar na diminuição da violência, e nenhum aluno acreditou que as lutas não influenciem a diminuição da violência na escola.

Gráfico 6 – Você acha que a prática das lutas na escola pode ajudar a diminuir a violência no ambiente escolar?



Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com Nascimento e Almeida (2007), o fator violência ainda é um dos principais motivos que impedem o professor de Educação Física de desenvolver o conteúdo lutas na escola. Devido a algumas movimentações características das lutas, o professor tem o receio de, com determinadas atividades, desenvolver comportamentos agressivos por parte dos alunos. Todo ser humano possui um pouco de agressividade. A violência é uma característica presente na sociedade, e a escola não está fora disso. É importante frisar que, nas próprias aulas de Educação Física, quando outros temas são abordados, o comportamento agressivo dos alunos muitas vezes fica evidente, independentemente da aula de que ele esteja participando. Nas aulas de lutas, o profissional deve estar preparado para ensinar ao aluno que ele deve controlar seu instinto agressivo e para conscientizá-lo de que a agressividade pode ferir a imagem de seu semelhante, gerando mais violência e promovendo consequências destrutivas.

No Gráfico 7, todos os alunos pesquisados (21) consideram importante que a escola ofereça a prática das lutas nesse ambiente de aprendizagem. Como visto nas questões anteriores, as lutas podem ser consideradas uma das ferramentas para a diminuição da evasão escolar. É importante que os profissionais que desenvolvem essa prática frisem aos alunos, pais e também para as gestões das escolas que as lutas podem trazer benefícios a todos. Dessa forma, poder-se-á extinguir a ideia de que a luta pode suscitar a violência e denegrir a imagem das pessoas.

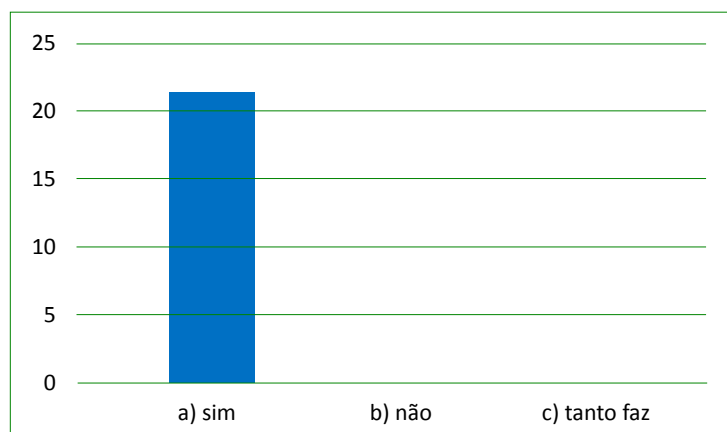


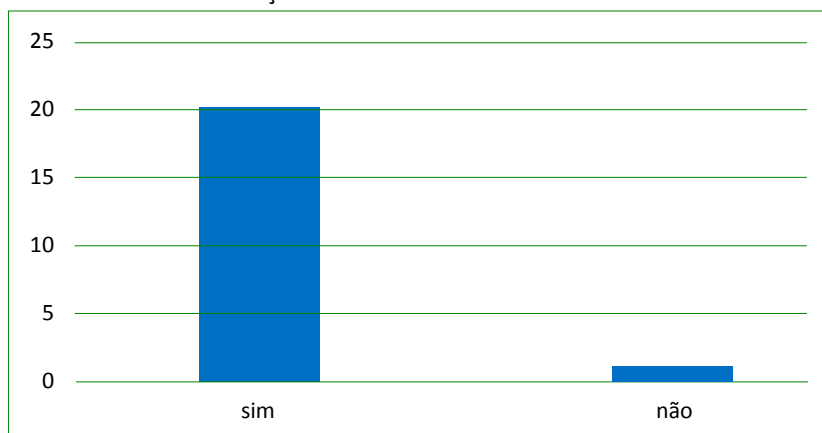
Gráfico 7 - Você acha importante que a escola ofereça a prática das lutas aos seus alunos?

Fonte: elaborado pelos autores.

Uma das formas de atrair o aluno para a prática das lutas pode ser através dos Jogos de Oposição, que podem ser desenvolvidos dentro das aulas de Educação Física. Souza Junior e Santos (2010) nos mostram que esses jogos possuem como principal característica o ato de confrontação entre duplas, trios ou até grupos. Além dos objetivos de impor-se fisicamente para vencer o colega, nesses tipos de atividades, também se reforça, em especial, o respeito às regras e à integridade física dos companheiros. Dessa forma, além do próprio desenvolvimento cognitivo, como a elaboração de estratégias para vencer a luta, o aluno poderá desenvolver valores humanos, como o respeito e a perseverança, melhorando sua relação consigo mesmo e com os outros. A partir dessas atividades, o aluno poderá se sentir atraído a buscar uma modalidade de combate para praticar, não só dentro da escola, mas também fora, levando assim a prática regular da atividade física para sua vida.

Ferreira, H. (2006) explicita, em seu estudo, que, dentro do aspecto socioafetivo, a socialização é um dos eixos notáveis de melhora na vida do praticante de lutas. A partir dessa afirmativa, podemos inferir que o praticante de lutas poderá ser mais bem integrado em grupos, principalmente na escola, e que o trabalho em equipe deve ser bastante desenvolvido. Através da socialização, o aluno poderá desenvolver o sentimento de coletividade e de solidariedade, passando a cooperar mais com seus colegas e a entender melhor as atitudes e sentimentos de seu próximo.

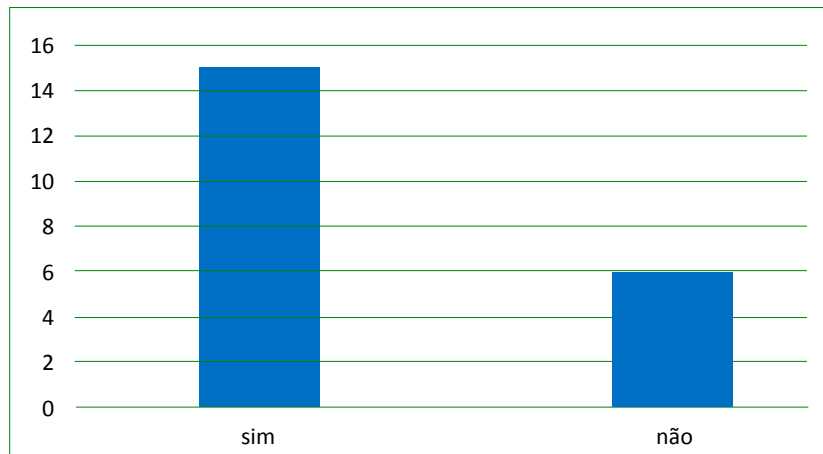
Gráfico 8 – Você acredita que praticar arte marcial ou algum tipo de luta na escola facilita a socialização dos alunos?



Fonte: elaborado pelos autores.

No Gráfico 9, os alunos informaram se, após o início da prática das lutas, a disposição para estudar melhorou. A maioria dos alunos informou que sim (15), que houve melhoria na disposição para estudar. Outros 6 alunos informaram que não houve essa melhoria. Apesar de a maioria dos alunos responderem positivamente à questão, uma parcela significativa respondeu negativamente, mostrando que é necessário que a escola desenvolva mais mecanismos para motivar esse aluno. Um desses mecanismos pode ser a própria prática das lutas, que já modificou a rotina daqueles que responderam positivamente. Como dito em questões anteriores, é importante ressaltar os benefícios dessa prática, para que o aluno reflita e se aproxime dos treinamentos.

Gráfico 9 – Depois que você começou a praticar lutas, você melhorou sua disposição para estudar?



Fonte: elaborado pelos autores.

Diversos motivos podem fazer com que o aluno se afaste dos estudos e da rotina escolar. Marriel *et al.* (2006) nos mostram a existência do *bullying* na escola como um fator de conflito na rotina escolar. Sousa *et al.* (2011) também trazem a situação de reprovação escolar, que, em vários casos, está atrelada à situação de abandono. Outras situações, como trabalho, problemas na família, entre outros, podem fazer com que a disposição do aluno para estudar diminua ou se extinga, dificultando assim a conclusão da educação básica e exaurindo o possível sonho de conclusão do ensino superior.

A partir dos resultados do questionário, podemos afirmar que a prática das lutas na escola atingiu os seus objetivos, proporcionando benefícios aos seus praticantes, como a melhora na concentração, na aptidão física, na socialização dos alunos e o auxílio à permanência do estudante na escola, confirmando assim os estudos realizados por diversos autores que defendem a prática das lutas na escola, inserindo esse conteúdo na Educação Física Escolar e desenvolvendo projetos extracurriculares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino das lutas mostra-se bastante relevante no âmbito escolar. Através delas, o aluno terá a noção de enfrentamento de adversidades, de dificuldades que poderão surgir na vida de cada um. Com a filosofia pregada dentro das artes marciais, o estudante poderá resgatar valores que possivelmente não sejam mais praticados, como o respeito mútuo, a humildade, a honestidade, a sinceridade, dentre outros. Isso fará efeito principalmente na construção familiar de cada um, passando os valores familiares ao primeiro plano. Além disso, a prática das lutas também trará benefícios físicos a seus praticantes, melhora na coordenação motora, aprimoramento de tempo e espaço, maior conhecimento de seu próprio corpo e desenvolvimento de aspectos cognitivos, como a melhoria do raciocínio, da capacidade de elaborar estratégias, dentre outros.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Indicadores de fluxo escolar da educação básica*. Brasília: MEC/INEP, 2017.
- BREDA, Mauro *et al.* *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Editora Forte, 2010.
- CORREIA, Walter R.; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Revista Motriz*, Rio Claro, SP, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010.
- DALFOVO, Michael S. LANA, Rogério A. SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, SC, v. 2, n. 4, p. 1-13. 2008.
- FERREIRA, Heraldo S. As lutas na educação física escolar. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 135, p. 36-44, nov. 2006.
- FERREIRA, Heraldo S. *Ensino de Lutas na Escola*. Fortaleza: Editora Peter Rohl, 2012.
- FERREIRA, Marcos S. Aptidão Física e saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.
- FETT, Carlos A.; FETT, Waléria C. R. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. *Revista Motriz*, Rio Claro, SP, v. 15, n. 1, p. 173-184, jan./mar. 2009.
- FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabricio B. *Ensino de Lutas: Reflexões e propostas de programas*. São Paulo: Editora Scortecci, 2012.
- FUNAKOSHI, Gichin. *Karatê-Dô: o meu modo de vida*. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.
- GONÇALVES JUNIOR, Luiz; DRIGO, Alexandre J. A já regulamentada profissão educação física e as artes marciais. *Revista Motriz*, Rio Claro, SP, v. 7, n. 2, p. 131-132, jul./dez. 2001.
- MARRIEL, Lucimar Câmara *et al.* Violência escolar e autoestima de adolescentes. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 127, p. 35-50, jan./abr. 2006.
- NASCIMENTO, Paulo R. B.; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Revista Movimento*, Porto Alegre, RS, v. 13, n. 3, p. 91-110, set./dez. 2007.
- PEREIRA, Elenice S.; MOREIRA, Osvaldo C. Importância da aptidão física relacionada à saúde e aptidão motora em crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 7, n. 39, p. 309-316, maio/jun. 2013.
- PERFEITO, R. S. *Educação física e o bullying: a desutilização da inteligência*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2011.
- RUFINO, Luiz G. B.; DARIDO, Suraya C. Possíveis diálogos entre a Educação Física Escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. *Revista Conexões*, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013.

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUSA, Antonia de Abreu *et al.* Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? *Vértices*, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2011.

SOUZA JUNIOR, Tácito P.; SANTOS, Sérgio L. C. Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. *Revista Digital EFdeportes*, Buenos Aires, fev. 2010.

TERENCE, Ana C. F.; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 26., 2006, Fortaleza. *Anais eletrônicos [...]*. Fortaleza: Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2006. p. 1-9.